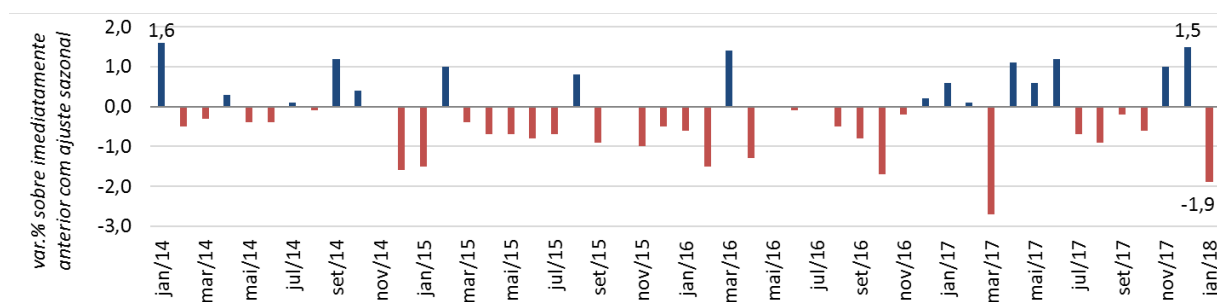


SETOR DE SERVIÇOS SEGUE ADIANDO O INÍCIO DA RECUPERAÇÃO

Com queda de 1,9% no volume de receitas em relação a dezembro, serviços registram a maior queda mensal de faturamento real em 10 meses. CNC projeta variação de -0,2% para em 2018.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (16/03) pelo IBGE, em janeiro, o volume de receitas do setor de serviços recuou 1,9% na comparação com o mês imediatamente anterior – o pior resultado em comparativos mensais com ajustes sazonais desde março de 2017 (-2,7% ante fevereiro daquele ano). O setor de serviços privados responde por quase a metade (44%) do emprego formal do país.

VOLUME DE RECEITA DO SETOR DE SERVIÇOS (Var. % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

O resultado negativo de janeiro foi claramente influenciado pela forte retração no volume de receitas dos transportes (-3,0% ante dezembro) e, mais especificamente pela variação da receita real na prestação de serviços de transporte aéreo (-4,5%). Destacaram-se ainda de forma negativa (-6,7%) os serviços técnico profissionais - atividades que englobam serviços de engenharia, arquitetura, contabilidade, jurídicos, dentre outros.

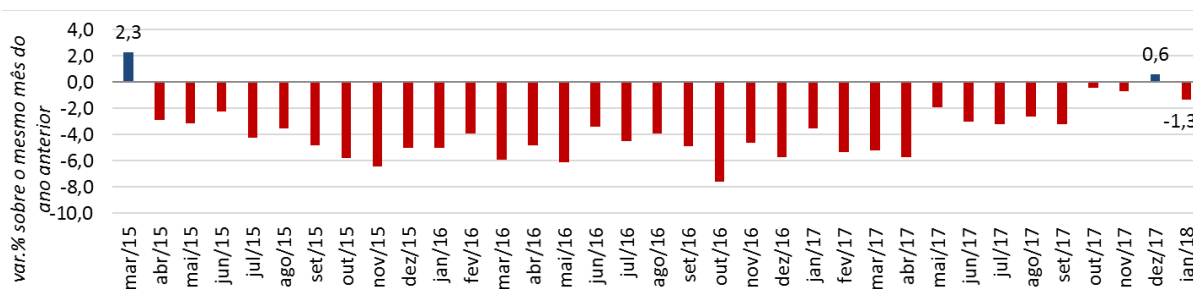
O comportamento negativo das duas atividades destacadas derivou predominantemente do comportamento dos preços na passagem de dezembro para janeiro. Ambos registraram as maiores variações de preços naquele mês (+5,7% e +4,7%, respectivamente).

Entretanto, de um modo geral, os preços médios de todas as atividades envolvidas oscilaram negativamente (-0,4%) pelo segundo mês seguido apontando para a maior deflação mensal desde o último mês de junho (-0,5%). Nem mesmo as variações mais negativas nos preços dos serviços prestados às famílias (-1,7%) e nos de informática e comunicação (-2,4%), impediram a queda real de receitas nessas atividades (-0,6% e -0,2%, respectivamente).

Dentre os cinco principais grupos de atividades, houve aumento apenas nas atividades imobiliárias, de reparação e serviços públicos (+3,8%) que registraram seu melhor resultado mensal desde maio de 2017 (+7,6%). Regionalmente, o volume de receitas ainda registra forte difusão de perdas, uma vez que, apenas os Estados de Mato Grosso (+15,8%) e Paraná (+5,0%) acumulam avanços nos últimos doze meses.

O ritmo de atividade econômica no setor terciário ainda se encontra distante do nível registrado anteriormente à crise. Na comparação com o mesmo mês do ano passado a retração de 1,3% - a 32ª nos últimos 33 meses - sinaliza apenas um ritmo menor de perdas nos últimos meses. O nível de receitas de serviços se encontra atualmente no mesmo patamar de 2011.

VOLUME DE RECEITA DO SETOR DE SERVIÇOS
(Var. % em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE

Em 2017, o setor acumulou três quedas anuais sucessivas e para 2018, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo projeta um cenário de quase estabilidade (-0,2%). Apesar da conjuntura econômica notadamente mais positiva de 2018, a maior influência na pesquisa dos investimentos das empresas do que do consumo das famílias - os serviços prestados às famílias respondem por menos de 10% da receita total das atividades investigadas - fará com que o setor terciário seja o último a voltar a crescer.

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações %)

Setor / Atividade	2017	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	<u>jan-dez 2017</u> jan-dez 2016	<u>jan 2018</u> dez 2017	<u>jan 2018</u> jan 2017	<u>jan 2018</u> dez 2017	<u>fev 2017-jan 2018</u> fev 2016-jan 2017
Total	-2,8%	-1,9%	-1,3%	-1,3%	-2,7%
Serviços Prestados às Famílias	-1,1%	-0,6%	-2,9%	-2,9%	-1,0%
Alojamento e Alimentação	-0,3%	-1,0%	-2,3%	-2,3%	0,0%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-5,5%	2,6%	-5,7%	-5,7%	-6,3%
Serviços de Informação e Comunicação	-2,0%	-0,2%	-5,0%	-5,0%	-2,4%
Serviços TIC	-0,8%	-0,4%	-4,8%	-4,8%	-1,3%
Telecomunicações	-2,8%	-0,8%	-6,7%	-6,7%	-3,3%
Serviços de Tecnologia da Informação	2,0%	3,6%	0,0%	0,0%	1,7%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-7,6%	-2,9%	-6,8%	-6,8%	-7,6%
Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares	-7,3%	-1,4%	-3,3%	-3,3%	-7,0%
Serviços Técnicos-Profissionais	-12,3%	-6,7%	-3,0%	-3,0%	-11,8%
Serviços Administrativos e Complementares	-4,5%	-1,1%	-3,4%	-3,4%	-4,4%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	2,3%	-3,0%	4,0%	4,0%	2,8%
Transporte Terrestre	0,9%	-1,1%	3,4%	3,4%	1,5%
Transporte Aquaviário	17,5%	5,2%	12,0%	12,0%	18,7%
Transporte Aéreo	-19,4%	-4,5%	1,7%	1,7%	-18,0%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	8,1%	0,0%	4,1%	4,1%	8,2%
Outros Serviços	-8,9%	3,8%	2,5%	2,5%	-8,3%

*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2017	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2017 jan-dez 2016	jan 2018 dez 2017	jan 2018 jan 2017	jan 2018 jan 2017	fev 2017-jan 2018 fev 2016-jan 2017
Brasil	-2,8%	-1,9%	-1,3%	-1,3%	-2,7%
Norte	-7,0%	-3,1%	-2,5%	-2,5%	-6,2%
Rondônia	-11,1%	-4,8%	-2,5%	-2,5%	-9,4%
Acre	-4,4%	-7,2%	-7,4%	-7,4%	-4,7%
Amazonas	-1,6%	-4,4%	4,9%	4,9%	-0,3%
Roraima	-10,5%	-21,6%	-9,6%	-9,6%	-9,7%
Pará	-9,9%	-1,5%	-8,8%	-8,8%	-9,8%
Amapá	-14,2%	0,8%	-0,5%	-0,5%	-12,8%
Tocantins	-11,5%	6,8%	-8,7%	-8,7%	-10,2%
Nordeste	-5,6%	1,1%	-4,7%	-4,6%	-4,6%
Maranhão	-10,0%	0,0%	-5,0%	-5,0%	-9,5%
Piauí	-2,4%	-7,0%	-18,8%	-18,8%	-5,1%
Ceará	-7,0%	19,4%	-6,0%	-6,0%	-7,9%
Rio Grande do Norte	-2,0%	-5,2%	-12,6%	-12,6%	-3,4%
Paraíba	-8,5%	-4,1%	-4,0%	-4,0%	-7,9%
Pernambuco	-5,3%	-1,3%	-5,7%	-5,7%	-5,8%
Alagoas	-4,2%	3,1%	-3,2%	-3,2%	-4,8%
Sergipe	-10,4%	-1,9%	-2,6%	-2,6%	-9,3%
Bahia	-4,5%	4,3%	-1,5%	-1,5%	-4,7%
Sudeste	-2,2%	-1,5%	-0,6%	-0,6%	-2,1%
Minas Gerais	-2,5%	-0,6%	-2,4%	-2,4%	-2,6%
Espírito Santo	-1,2%	0,1%	0,3%	0,3%	-1,5%
Rio de Janeiro	-7,9%	-2,7%	-3,9%	-3,9%	-7,7%
São Paulo	-0,5%	-1,4%	0,6%	0,6%	-0,3%
Sul	-0,3%	-2,6%	-0,8%	-0,8%	-0,2%
Paraná	5,0%	0,2%	-0,5%	-0,5%	4,9%
Santa Catarina	-5,3%	-7,6%	-1,7%	-1,7%	-4,7%
Rio Grande do Sul	-3,2%	-2,4%	-0,6%	-0,6%	-3,0%
Centro-Oeste	-3,1%	-0,7%	-1,0%	-1,0%	-2,1%
Mato Grosso do Sul	-9,3%	-2,4%	-0,2%	-0,2%	-7,5%
Mato Grosso	15,8%	1,2%	6,4%	6,4%	17,5%
Goiás	-3,7%	-1,3%	0,1%	0,1%	-3,0%
Distrito Federal	-11,4%	-0,7%	-6,1%	-6,1%	-10,7%

Fonte: IBGE